

x

EPITOME HISTORICO
 DA
 ACCLAMAÇÃO
 DO
 PRINCIPE REGENTE N. S.

NA CIDADE DE BRAGA,

EM 8 DE JUNHO DE 1808,

COM OS SUCESSOS POSTERIORES, RELATIVOS A MESMA
 ACCLAMAÇÃO.

OFFERECIDO

A O

EX.^{MO} E R.^{MO} SENHOR

D. JOSE' DA COSTA TORRES,

ARCEBISPO, E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS HESPAÑHAS,
 DO CONSELHO DE SUA ALTEZA REAL, &c. &c. &c.

P O R

DORINDO BRACHARENSE.

L I S B O A :

NA NOVA OFFICINA DE JOÃO RODRIGUES NEVES.

ANNO M. DCCC. IX.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

THE EPITOME HISTORICO

ALGAMAÇAO

TRINITEARCENTE

TRINITEARCENTE

EM 6 DE JUNHO DE 1808

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

DE QUE OS SENHORES TORREANOS, SENHORES ALMEIDA

EX.^{mo} E R.^{mo} SENHOR.

Não tendo até agora algum dos eruditos da minha Patria, lançado mão da penna para eternizar na escrita, o que está eternizado na memoria, eu, admirado deste silencio, sem indagar as razões d'elle, julguei acertado, e até preciso, dever d'algum modo ordenar os factos, que me lembrão, e que eu tive a dita de presenciav.

Esta collecção vai a ser pública, e debalde serião os meus esforços contra a critica dos maldizentes, se, o sempre respeitavel Nome de V. EXCELLENCIA REVERENDISSIMA apoiando-me, não refreasse a lingua mordaz dessa canalha.

He clara pois a necessidade, que tenbo, de que V. EXCELLENCIA REVERENDISSIMA acolha estes meus sinceros trabalhos, e os patrocine deste modo; mas além disso sou obrigado a apresentar-lhe todas as minhas producções patrioticas, como o unico que mais as avalia, e préza.

Metter-me eu na prova das qualidades, que acompanhão a V. EXCELLENCIA REVERENDISSIMA, he superfluo depois do seu Nome distincto vagar honroso em todo este Reino, e nos estranhos, e assim mesmo indignissima a minha penna, e incapaz de descrever tantos excelsos dotes, que consti-

tue a **V. EXCELLENCIA REVERENDISSIMA** o maior Heroe dos Lusos.

Seja pois a benigna acceitação desta humilde offerta a recompensa das minbas rápidas fadigas , e o lisongeiro desvanecimento , de que **V. EXCELLENCIA REVERENDISSIMA** attende com tanta bondade a hum ignorante ; mas sempre fiel Bracharense.

Deos guarde , e felecite a vida , e saude de **V. EXCELLENCIA** por longos annos , como lhe deseja , quem be

De V. EXCELLENCIA REVERENDISSIMA

EX.^{mo} e R.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz,

Reverente criado

Dorindo Bracharense.

PROLOGO.

EU fallo neste breve Epitome com os fieis Portuguezes, certo de que , os que tão vilmente se tem portado, nem avistar desejarão este papel.

Aquelles, que sempre amigos da Patria odeiarão Napoleão, e que já mais quererião, que seus filhos tivessem tal nome, estes sim acharão gosto lendo este Compendio.

A'quelles a quem não aprazia jogar no Campo de Santa Anna a bóla com as nossas cabeças, he que diriço este discurso.

Se porém, contra os meus desejos, algum da irmandade Franceza, quizer occupar-se com esta leitura, desde já o advirto da insipidez, que encontrará, e por isso lhe poupo o trabalho da crítica, fazendo-a eu primeiro.

Mas se forem tão escrupulosos, que me julguem merecedor dos seus dictérios, asseguro-lhe, que as suas vozes (pensamento de certo Author moderno) são para mim tão indifferentes, como o he para a Lua o latir de hum rafeiro.

Vale.

EXCELENCIA REVERENDISSIMA

PROLOGO

Seja pois a benigna accoção desta humilde

petra a recompensa das minhas rápidas fadigas,

e a lição de desvanecimento, de J. V. EXCEL-

LENCIA REVERENDISSIMA

Eu não nasci para ser Episcopo com os seus por-

tuquezas, certo de que os que são vilmente re-

tem bocado, nem avistam despartir este papel.

Aquelles que sempre amigos de Pátria obedi-

ção Napoleão, e que já mais duvidão, que seus

filhos tivessem tal nome, estes sim achado gosto

leudo este Compendio.

Aquelles a quem não aprazia jogar no Cam-

po de Santa Anna, e d'outras com as nossas cabeças,

he que dirão este discurso.

Se porém, contra os meus desejos, algum de

imandado Franceza, quizer occupar-se com esta

leitura, desde já o advizo da insipidez, que en-

contra, e por isso he poupo o trabalho da crí-

tica, fazendo-a eu primeiro.

Mas se for em tão escrupulosos, que me jul-

garem metecedor dos seus ditados, assegure-lhe,

que as suas vozes (pensamento de certo Author

moderno) são para mim tão indifferentes, como

o he para a Lira o latin de hum latrão.

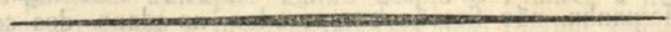
Valc.

Compendio de...

* I *



EPITOME HISTORICO.



INTRODUÇÃO.

HUma Nação ambiciosa , inimiga irreconciliavel das leis Naturaes , e dos mais sólidos principios da Sociedade , e da Paz , de muito tempo forjára huma revolução geral , que primeiro executou no seu Paiz no desastrado anno de 1789. O estabelecimento da Republica Franceza em 1792 defendido , e até prégado com a espada , e com o furor dos Atheistas revolucionarios , fez perder o equilibrio ao systema politico da Europa ; e , com as insinuações , que estes insensatos libertinos espalhavão por diversos Reinos , agregarão ao seu partido grande número de pessoas de todos os estados , em que a Religião tinha pouco apego ; premeditando com estes ensaios a ruina do Universo. Eu não entro , nem me he licito entrar na narração dos successos acontecidos por causa do Regicidio de Luiz XVI. : só advirto , que a revolução da França tem sempre permanecido , posto que apparentemente a fórma do Governo se mudasse.

A Alemanha , Italia , Prussia , Dinamarca , Russia , &c. depois de tantos debates , deixarão-se enganar do seu maior inimigo ; e só Inglaterra , e Suecia resistirão imperturbavelmente ás suggestões do Gabinete da França. Hespanha entra na liga , e Portugal a isso he obrigado. A neutralidade , que comprámos com as nossas riquezas tão generosamente liberalizadas pelo

nosso Augusto PRINCIPE , grangeou-nos hum socego , que nos fazia o Commercio mais util , interessante , e feliz ; mas esta felicidade não era duradora. A ambição de Bonaparte era desmedida , e Portugal e Hespanha não ficavão exceptuados no plano dos seus criminosos projectos. Com o pretexto de intima , e estreita alliança , elle illude Carlos IV. , e disfarçando manhosamente as suas intenções , conclue com este Rei o tratado secreto de 27 de Outubro do anno passado em 14 Artigos sobre a sorte de Portugal , em que este territorio dividido em tres partes devia manter as lisonjeiras esperanças do quanto erão sinceras as promessas d'hum tal monstro.

A felicidade da Europa , a refórma do Universo , e a distruição do inimigo commum , assim chamava aos Inglezes , erão sempre as traidoras vozes , com que por bastante tempo conteve os animos pouco espertos.

As suas Tropas , as invenciveis Tropas Francezas , o grande Exercito de Napoleão entra com os referidos falsos pretextos na Hespanha ; mas este Reino principia a desconfiar do seu Exercito , e foi então que as mais cautelosas providencias remedearão o possivel. Algumas das mesmas Tropas penetrão Portugal com rápidas marchas , vindo munidas de avisos falsos do nosso PRINCIPE , em que recommendava amor , e paz para os Francezes. Este foi o inadvertido accidente , que estava prestes a perde-lo , e aos Inglezes he que deve a salvação da sua Pessoa , e de toda a Real Familia. Elle se ausenta para o Rio de Janeiro a 29 de Novembro com a maior mágoa do seu coração , persuadido de que assim sacrificaria menos os Portuguezes , que com a sua prizão precepitando-se sobre os traidores , se exporião ou a morrer , ou a vinga-lo.

* 3 *

A Regencia , que governava em seu nome , foi logo desprezada , intimando-lhe o insolente Junot ordens atrozes , cujo *cumpra-se* exigia sempre no meio de porfiadas ameaças. Então despio o Francez a mascara , quando a declarou abolida pelo infame Decreto do 1. de Fevereiro. Então nós conhecemos , que a protecção tão fallada , era o mais sanguinoso despotismo. Violárão-se as leis Patrias , perseguirão-se os fieis á Nação , roubárão-se por capciosos motivos os nossos bens , foi imposta a exorbitante contribuição de 40 milhões de cruzados. Tratarão-nos em fim com hum abatimento vergonhoso , e só proprio dos mais vís escravos.

Os Portuguezes bem se lembravão de que os seus braços erão assás forte áquella ousada Nação : mas com o receio , com o prudente receio , de que ainda as forças de Hespanha auxiliavão o Tyranno , nós temiamos justamente succumbir em tão desproporcionado debate , e em tempo que a mesma Hespanha não conhecia bem o character de Napoleão.

O procedimento deste indigno Monarcha , aborto do inferno , hia manifestando as suas vistas. As desordens , que occultamente sementára na Familia Real de Hespanha , encaminhando-o ao seu fim , forão para elle ficticiamente motivo de consternação , affectando aliás imparcialidade.

Pelas insinuações , que elle déra a Savary , conseguiu este arrastar lisonjeiramente até a Victoria o desgraçado Fernando VII. , onde este infeliz Monarcha recebeu huma carta pouco favoravel do Imperador , em que o convidava passasse a Bayona para tratarem da felicidade de seus Vassallos. Este Joven Principe , a quem moverão as aduladoras promessas de Savary , cahio no perigoso laço , e precipitou-se. Captivando

juntamente por diversos modos as outras Pessoas Reaes de Hespanha , que são o Infante D. Carlos , e D. Antonio , e os Reis Pais ; elle obrigou a estes a reclamarem a voluntaria cessão , que a favor de seu filho tinham feito da Coroa. Era lastima ver hum Pai , com termos aterradores , affrontando hum filho , pedindo-lhe a renuncia para sempre daquelle Reino , que tão livremente lhe commettêra , e que de direito lhe pertencia. Era huma pena ver o descaramento , com que Napoleão ameaçava o triste Fernando , dizendo-lhe : *Principe il faut opter entre la cession , et la mort.* Principe he forçoso escolher , ou a cessão , ou a morte.

A violencia marca a renuncia de Fernando , e seus Augustos Pais entregão o Sceptro á raça vil dos Bonapartes. Infeliz Familia de Bourbon , que negro azar ha tantos annos te persegue ! Huns mortos ! perseguidos , desterrados outros ! Igual destino vos espera , ó Austria , ó Nações do Norte , desatai a venda , que vos cega , e preveni-vos do infausto cativo , que este Monstro vos prepara. Tão escandalosos successos desenganaráo o Mundo.

O inimigo tinha-se apoderado das mais seguras fortalezas da Peninsula , e a pretexto de segurança pública tinha-nos desarmados. Com tudo , a Lusitania hia cobrando novas forças , e tambem esperanças de , com a ajuda dos Hespanhoes , derrubar a impostura , e a tyrannia.

Neste tempo os Francezes em Portugal tomáráo cada vez melhores medidas , extorquindo-nos todos os recursos da bem presumida insurreição. Derão-se pressa a arrecadar a contribuição de guerra , e a pôr tributos sobre tributos. Mandaráo Corregedores móres ás Provincias , em que devião fazer a sua fortuna , esses vadios pedantes , á custa da substancia dos miseraveis ,

legislando arbitrariamente , e ao mesmo passo desprezando as nossas Leis. Não poupárão occasiões de insultar os Ministros do Santuariario , e mofar da nossa Religião. Tudo isto aguilhoava os animosos e valentes Portuguezes para huma Restauração , e os de Braga , sempre fieis , interessarão-se nella mais que nenhuns. Eis-me aqui chegado a feliz época da sempre memoravel e fausta

ACCLAMAÇÃO
DO
PRINCIPE REGENTE N. S.
NESTA CIDADE EM 8 DE JUNHO.

HE sabida a incerteza em que labutavamos pouco tempo antes, porque as noticias da Hespanha, bem que favoráveis, erão substituidas por outras contrarias aos nossos desejos, espalhadas pelos Francezes. Suspirava-se com ancia o momento ditoso, que devia decidir a nossa sorte, receava-se com tudo obrar com imprudencia, e sermos intempestiva, e desgraçadamente sacrificados ao furor insaciavel do cruel Junot (1), e ao desmarcado capricho d'alguns loucos partidistas (2): nesta incerteza os fieis Bracharenses esperavão que

B ii

(1) Não se repare o não chamar-lhe Senhor Junot; tal tratamento só deve dar-lhe, quem pertende ser Conde d'hum tal Duque, competindo-me appellida-lo cruel, por se ter dignado anivelar-me com os Lacaíos.

(2) Consta, coitados! que se tinham alguns prevenido a com

a fortuna lhe apontasse occasião propria a sacudir o jugo da aleivosia, e do despotismo.

Aquelles, que merecião o justo nome de Portuguezes, fazião seus congressos, que não escapavão á exacta vigilancia dos apaixonados, sondavão o perigo, que nos cercava, e estavam já quasi a ponto de alçar a voz, e exclamar os vivas desejados pelo PRINCIPE, quando noticias mais de perto, e veridicas nos resolverão.

A certeza do que obrarão os Hespanhoes em Vianna, vinda por hum proprio a esta Cidade ao Juiz de Fóra da dita Villa, que nella se achava, acabou de nos deliberar; e, bem que a calumnia queria eclipsar esta dita, sempre o triumpho he nosso. Consta-nos da mesma acção feita no Porto: e nós esperaríamos, que os mesmos valerosos estrangeiros nos viessem esmigalhar os duros grillhões, que arrastavamos? Não. E quem seria o primeiro entre os Portuguezes, que com a sua respeitavel influencia se atrevesse a descobrir as armas da Nação? Quem seria este Heroe apontado pelos Pais aos filhos, e por estes aos netos como o mais incontrastavel amigo de JOÃO, e como o melhor Restaurador da Lusitania? Mas eu não desejo ser enfadonho: foi o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo o que inspiradamente (no prezumir geral) mandou descobrir as Armas do Real Paço desta Cidade no sempre fausto dia de 8 de Junho. Foi o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz, o que determinou, que na Cathedral se dêsse a

prar vasos em quantidade, dizendo abertamente, que no dia de S. João havião de ser cheios de sangue dos Joannistas (este nome nos davão). O certo he, que ás vezes o impio pragueja os outros, e he ás avessas o resultado. E se esta verdade se não realizou de todo, não faltou muito.

Cóllecta pelo nosso Augusto PRINCIPE no mesmo dia , não faltando suspeitos , que disso tirassem attestações formaes na esperança do maldito gosto de ver decapitado hum Chefe da Igreja Lusitana. Impios ! he que se não horrorizem ! E que tenham o atrevimento de apparecerem ! O Ceo vingará os ultrajes feitos a este insigne Prelado , de quem sempre se temerão mais esses barbaros invasores.

O gosto penetrou todos os animos patrioticos , que não se podendo conter gritavão em altas vozes : Viva o PRINCIPE , a Fé , e o Prelado (1). Neste tempo o pequeno numero dos partidistas , que arranchado era perigoso , andava espavorido com receios ; mas zombando sempre disto , a que chamavão louco procedimento.

Sonoros concertos de Musica de dia , e á noite , vivas sempre repetidos , e patentes as Reaes Armas em toda a parte com o exemplo do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo , concluirão a famoza Acclamação , que indubitavelmente he a primeira , que fizerão os Portuguezes ; pois as prizões que fizerão os Hespanhoes no Porto , e Vianna nos dias anteriores , foi obra em que nada figurarão os Nacionaes , a quem ainda occupava o terror panico ; e , se se associarão para tão glorioso fim , tudo desmerecerão aturando com clara retratação o Governo Francez até o dia 18 de Junho. Não foi assim nesta Cidade , apezar do máo exito dos nossos desejos em Lisboa , de que Junot , ou advertido , ou com enganos se soube prevenir ; com tu-

(1) Tinha assás merecido tantos vivas o nosso Pastor : elle despreza , e trata de resto as manhosas cartas de Herman : não congratula a Junot : já mais lhe escreve ; e menos a sua penna se occupa a fazer Pastoraes a favor de quem elle sempre tivera por inimigo do Throno , e da Igreja.

do permanecemos constantes nos nossos votos , e a demonstração pública o patenteou.

Já mais as Armas se cobrirão , e já mais o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo retratou a sua louvavel resolução. Revestindo-se da intrepidez d'hum Heroe , e da paciencia propria d'hum Padre da Igreja , elle estava prompto a dar a vida pelo zelo da Patria , ou a soffrer os mais horrorosos males pela defeza da Religião.

Toda esta constancia lhe foi precisa , e senão fosse hum Deos , sempre Protector da Virtude , e do Lusso Imperio , vigiar sobre a nossa felicidade , elle não deixava de ser victimado pela tyrannia. As queixas , que se fazião deste irreprehensivel Prelado , erão innumeraveis todos os Correios , e aquelle arriscado lance contra o Governo Francez hia a ser punido horrorosamente , tendo-se mandado a esta diligencia , com pressa grande o bravo Loison , sequioso de sangue humano , e que só de crueldade se nutre (1).

Com effeito tal foi a promptidão com que avisarão a Junot os seus amigos , que inesperadamente o Corregedor recebeu huma carta do feroz Lagarde , que se espalhou logo , na qual lhe recommendava a tranquillidade dos Povos , e arguindo-o de omisso em não ter communicado á Intendencia a desordem da Provincia , e no P. S. lhe agradece a carta do dia 6 : parecia apocrifa por varias razões , e assim o pensavão os avisados , até que finalmente chegarão as eloquentissimas Proclamações de Junot , em que fingindo-se

(1) He fama , que Junot dissera a pessoa de representação em Lisboa : „ *Que o Arcebispo de Braga hia a ser enforcado.* „ Louco ! ignorava o caracter dos Bracharenses , assim como seu Amo o de todos os Portuguezes.

tolo, queria engodar aos Portuguezes, estimulando-os contra a Hespanha, com quem a igualdade de interesses nos liga intimamente.

Ellaes foram postas; mas inda bem se não tinha reflexionado no seu conteúdo, quando fizeram aos Editaes o mesmo, que farião, se podessem, a Junot, e Napoleão. Rasgados, e o resto coberto de immundicie, tal foi o acatamento, que taes Proclamas inspirarão nos Bracharenses. O Povo fremia raivoso, e a impulsos do seu enthusiasmo queria, assassinando alguns pérfidos, testemunhar a sua constancia para com o PRINCIPE nosso Senhor. Contidos por alguns d'entre elles os mais veneraveis refrearão a sua ira, até que por occasião de em Bragança, Guimarães, Porto, Vianna, &c. acclamarem o PRINCIPE, e constituirem huma Regencia, em Braga se estabeleceo esta no dia 20, de que foi Presidente o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz, Membros della o Illustrissimo D. Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendonça, Deão da Sé de Braga, e Vigario Geral da mesma Cidade, o Desembargador Manoel José Leite Pereira, Abbade de S. Pedro de Maximinos, D. Antonio de Liria, e Pantaleão Francisco Braga, Cavalleiro Professo na Ordem d Christo.

O principio, por que ella se erigio foi magnifico, e honroso. O Illustrissimo Deão entrava para o Paço com o Coronel de Milicias Gaspar de Sousa Pisarro, multidão de Povo o aborda, e este fiel Portuguez com huma alegria nunca vista, exclamou: Viva o PRINCIPE. Continuos vivas se repetem, e então apparece á janella o nosso insigne Prelado, abençoando o Povo, e divisando-se em seus olhos despontarem abundantes lagrimas de prazer.

Desde então até á noite o Povo andava freneti-

co : huns esquecião-se de suas casas , que não prevenidos desampararão , outros não sentião a falta de sustento , e nada mais se ouvia entre elles de que expressões lisongeiras , e gratas do reconhecimento , e amor , que he innato nos bons vassallos áquelles Reis , que como os nossos são as delicias da Nação , e os Pais da Patria.

Erão duas horas da tarde , já andavão todos com tópes , e com hum ardor guéfreiro , sempre aos bandos , mortos por verem os Chefes , que em nome do PRINCIPE tinham de os reger.

Elles apparecem , e virão comprazer-se todo o Povo , que nelles conhecia inteireza , probidade , e patriotismo. Para o ensaio do seu Governo ordenão huma Procissão , em que hião os tres Estados da terra. Sahio da Casa da Academia (1) , e foi a Bandeira Real levada entre mil indiziveis applausos pelo Illustrissimo Deão até o Castello onde se arvorou. Admiraveis concertos musicos rompião a marcha , e todas as pessoas forão com tal socego , harmonia , e boa ordem , que bem se dava a ver quanto do coração se fazia este acto solemne , e respeitoso.

(1) Nesta casa esteve a ponto de succeder a certo individuo o mesmo , que , na do Senhor Rei D. João IV. , aconteceu ao Secretario Vasconcellos. Este spectaculo horroroso n'hum dia de tanto prazer não era indifferente para o Povo , que o requeria , se a piedade , e virtude de alguns não valesse a este infeliz : virtude , e piedade que não praticada só com elle , mas com outros , e em mais criticos lances , tem sido paga á Franceza com intrigas , e ingratições. Em fim a aversão aos nossos Protectores era tal , que o Povo requereu ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo a expulsão da Camera , que por meio de continuadas intrigas , e dinheiro prevaleceu contra todo o direito por expressas ordens do Governo Francez , e em consequencia de tão justas supplicas passou a eleger aquella mesma , que o intruzo ministerio anniquilára.

He impossivel descrever o gosto , que se admira nos corações de todos , principalmente naquelles , que por mais firmes , mais se tinham arriscado. Entre estes tem distincto lugar o Illustrissimo Deão (1) , (2) Juiz de Fóra , Juiz do Crime , o Desembargador Manoel José Leite Pereira , a cuja casa chamavão os Francezes a Assembléa dos Caturras , e que hoje honrão talvez por mofo ; mas acertão com o titulo de Aula da Politica ; o sempre fiel Portuguez Agostinho José da Costa Barros , que tanto trabalhou em fermentar esta justa revolução , e que em premio dos seus serviços foi promovido ao posto de Capitão de Ordenanças nesta Cidade pelo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo ; Mathias José de Azevedo , Clarim mór do Regimento de Cavallaria N. 6. , cuja paixão pelo PRINCIPE era manifesta com risco da propria vida ; o Capitão José Joaquim Nunes , cuja casa notavão por conclave dos Portuguezes ; igualmente Manoel José Ribeiro da Silva , e outros muitos de que felizmente abundavamos.

A respeito do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo nada posso dizer , que não devão pensar todos : elle nadava em consolação vendo o Governo do seu prezado PRINCIPE restabelecido , e firmado em sólidas bazes. Sua cabeça está livre ! Graças

C.

(1) Por já mais o Illustrissimo D. Luiz se ter separado dos interesses do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo , que erão os da Nação , elle tinha merecido hum odio , e hum castigo proporcionado ao seu Heroismo no tribunal de Junot.

(2) Estes dois zelosos Ministros quasi se precipitavão com o seu amor pela Patria , e odio aos Francezes. A contribuição , que lhes pertenceo distribuirem na Cidade , e termo foi tão modica , que era insensível , e chegarão mesmo assim a pagarem-na por alguns pobres , que se lhes carpião de nada terem. Tão singulares , e patrióticos erão os seus sentimentos !

ao Omnipotente Deos de Portugal , que não permite que a impiedade mofe dos seus Mysterios , nem insulte os seus Christos. Graças ao Ceo ! O Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. José da Costa Torres vive cercado dos valentes Bracharenses , que , fieis ao seu Pontifice , primeiro morrerião , que ver o sangue deste Senhor ensovalhado pelas devoradoras garras desses monstros do Inferno. Elle vive com marcas indeleveis d'amor nos corações dos Bracharenses , e que afrontarião os mais arriscados perigos por seu respeito , como a mais segura prova do seu affecto , e da sua fidelidade. Influa tal respeito , e acatamento no Povo , que querendo na effervescencia do seu zelo beber o sangue dos que apontavão com o dedo por Francezes , este Senhor extremamente benigno recommendou com viveza , que não fosse o dia do maior gosto hum dia de carnagem. Elles clamavão : Excellentissimo Senhor , estas victimas são necessarias para a firmeza do Throno do nosso PRINCIPE , ellas lhe serão gratas , e nós fazemos hum beneficio a toda a Sociedade. O Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo instava-lhes , e pedia , que não fossem os homicidas dos seus indignos concidadãos , que a Justiça no seu vigor puniria a atrocidade dos criminosos : obedecerão finalmente sacrificando aos rogos do seu amavel Pastor aquelles serviços , que desejavão fazer ao Throno offendido por tantos. Tem-se visto , que para os castigar devidamente não seria bastante hum Governo tão cruel , e sanguinoso , como o que elles mesmos preferião.

Esta zizania infelizmente inda se não pôde limpar ; mas confia-se nas sabias disposições da nossa Regencia , que em breve se dirigem a punir essa caterva de infames , que me parecem tanto brutos no juizo , quanto homens na figura.

Concluido o estabelecimento da Regencia nesta Cidade , seguio-se á noite vistosa illuminação , que se continuou nos dias seguintes , e em que cada hum á porfia se esmerava mais em demonstrar o seu gosto.

Não ficarão porém as coisas em inacção : a Regencia passou a providenciar os meios d'huma sólida segurança , e os preparativos , que se fazião tão indispensaveis para a defeza da Nação. Ainda não tinhamos assás descansado do prazer , que nos engolfava , quando no dia 22 chega noticia de Guimarães para a nossa gente acudir , fazendo-nos pensar os Portadores com a imaginação esquentada , que os inimigos estavam comnosco.

Toça-se então a rebate com o sinal que á Ordenança tinha dado o Illustrissimo Deão no dia antecedente , em que lhes fez huma eloquente falla , que os arrebatou. Juntão-se todos , não exceptuando Clerigos , e Frades , com huma intrepidez tão grande , com hum gaz tão valente , que a ferozes leões que vissem , não recuavão. O ardor , a voz da morte , e da guerra filtra as véas de todos. Franqueão-se mil e tantas armas do Regimento de Valença , a que Junot havia dado baixa. Põe-se em marcha apressada esta gente guerreira , e tal era o fogo que a animava , que aquelles mesmos , que forão mandados caminhar adiante , vencerão nesse dia , quasi sem comerem , cinco leguas. He difficil calcular o número do Povo que se juntou na Falperra ; mas eu creio que passarão de vinte mil homens bem armados : destes dois até tres mil homens passarão a Guimarães , onde fizerão respeitavel o nome Bracharense , excedendo os daquella Villa no ardor , que os move , e nas armas , que levão. Quatro peças de Artilheria , que tinhamos , vão conduzidas por Artilheiros desta Cidade , ficando duas em diversos pontos das al

turas de Braga , e indo as outras duas com o Povo , que passou adiante. Polvora , e bala bastante , e todos com espingardas fazia parecer este corpo capaz de arrostrar com o mesmo vencedor de Italia.

A sahida do Povo desta Cidade foi entre hum extremo alvoroço ; sendo as mesmas mulheres , que naturalmente se julgão timidias , as que animavão e influião os homens , jurando vingar seu sangue , se tão infelizes fossem , que succumbissem. Ellas até se offerecião para irem encarar o inimigo , e mostrar-lhe , que os seus braços erão tão aptos para o fuso , como para a espada. Mas que muito ! Dignas descendentes daquellas Heroínas , que vencerão em outro tempo os do Porto , forçando-os a tratados vergonhosos , que no mundo são sabidos pela Historia , ellas domarião o furor d'huma gente pérfida , que , já cansada da fadiga das jornadas , militando em Paiz estrangeiro , tinha mais esperanças de vencer com tramas , do que pelejando á força descoberta.

A chegada do dito Povo a Guimarães foi entre milhares de vivas repetidos das janellas ; mas a gente desta Villa , ainda ignorante do terrivel impulso , que guiava os Bracharenses , esteve quasi a sentir os funestos effeitos d'huma guerreira Columna , e a pagar bem cara a loucura , que tiverão , quando reprehenderão a expedição contra Braga (1). Alguns porém mais prudentes , e destes João José Vaz , Desembargador da

(1) Que sentimentos nos querião obrigar os de Guimarães a declararmos no dia 20 , se no de 8 começou a nunca interrompida Acclamação ? Parece impossivel que os de Guimarães o não soubessem a tempo que já Junot nos tinha sentenciados por huma tal culpa. E como vinhão enganados , a pelear com os mais fieis ao PRINCIPE , e os mais capazes de punir os Authores de huma guerra civil !

Relação, e Reitor do Seminário (1), e hum Frade Dominicó, resolverão apaziguar o tumulto, que occasionou hum indiscreto, e talvez Jacobino de Guimarães, e fazerem, que o Povo continuasse a marcha acompanhando-o nos seus generosos sentimentos, e evitando deste modo alguma desordem, que excitasse a imprudência dos Vimaranenses, junta com o nosso furor patriótico.

Mesmo com as repetidas noticias, que vinhão, de que se não precisava de gente, o Povo de Braga dizia: *Nós decidiremos a sorte dos Francezes, e a nossa chegada determinará a victoria.*

Hião á lixa, quando todos os que de diversos concelhos se tinhão junto voltavão dizendo, que os Francezes tinhão fugido, e menos descontentes por se ter effetuado a prizão do Juiz de Fóra de Amarante, que avisara os Francezes de que hum terrivel Exercito se appropinquava. De sorte, que talvez, discorrendo imparcialmente, só nós fomos os que elle temeo; pois que tantos Povos juntos, os mais delles desarmados, apezar das bravuras, que fizerão, não podião assombrar hum inimigo experiente, e com artilheria. Só o nome dos Bracharenses, os seus canhões, que a toda pressa levavão, as suas armas, e abundante polvora, he que intimidarão Loison, obrigando-o a retirar-se, antes que o avistassemos. Chegão com tudo os Bracharenses a Amarante, e alguns passam adiante; mas voltarão aos seus lares tristes, e inconsolaveis por não tingirem as suas mãos no sangue desses barbaros.

Taes forão os acontecimentos proximos ao dia do estabelecimento da Regencia, acontecimentos, que, ainda que públicos, não tem faltado suspeitos, que os des-

(1) Personagens deste lote forão a pé até a Amarante.

figurem com prejuizo do nosso crédito , o qual temos com razão direito a fazer brilhar no seu devido esplendor.

Os Membros da nossa Regencia , todos animados d'hum igual zelo , e patriotismo , derão neste rebate provas da mais exacta fidelidade , indo mesmo alguns delles até á Falperra , donde tomados os necessarios expedientes voltárão aqui , e , procurando enviar com promptidão muitas munições de boca , e guerra , não descansavão em quanto não vião de todo restabelecida a nossa segurança.

Para isto não houve descuido algum em mandar a Vianna , e ao Porto buscar armas , polvora , e bala , e temos o desvanecimento de que ninguem procurava o inimigo com tão aguerrida vontade como nós.

Chamem embora outros á nossa gente hum pequeno refresco , que foi de Braga (1) , que este refresco assim pequeno (atrevo-me novamense a dize-lo) foi o que mais influio na fugida de Loison ; e eu como escrevo para todos , e estes factos succederão á vista de todos , com difficuldade acharei opposição , que logo não vença.

Ainda bem todos não tinhamos descansado da fadiga da jornada , que tão de boamente emprehendemos , o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo , que sempre obrára com maravilhosa actividade a favor da causa do nosso Soberano , fez pública huma Proclamação , que ligou , com mais apertados vinculos de affecto , nossos sentimentos aos seus , nossa vontade á sua , e os nossos desejos ao seu gosto. Traslado-a aqui , porque como fui tão feliz , que a

(1) Forão mais de dois mil homens , todos com espingardas : comparem-se aos poucos de Guimarães mal armados , e conclua-se o que for justiça.

conservei, não quero ser tão avarento, que usurpe aos vindouros o gosto de contemplarme hum discurso de tanta estima.

PROCLAMAÇÃO.

Portuguezes : Já cantamos victorias, e ainda não entrámos em combates. Os Soldados invenciveis de Marengo, de Austerlitz, de Jena, e de Friedland deixarão os louros de tantos triunfos nas margens do Douro, e tímidos retrocederão na sua marcha. Não lhes valeo a omnipotencia atrevida do seu Imperador, nem o esforço de suas armas. Desmascarou-se a impostura; só ostentarão seu valor; quando á traição nos virão desarmados. A's armas, Portuguezes, este successo deve enthusiasmar-nos; porém não devemos descansar na sua fraqueza. Tanto mais justa he a causa, que defendemos, tanto maior deve ser o desvelo, a constancia, e o valor, com que devemos reunir-nos debaixo das Bandeiras do nosso Soberano. A's armas, e com ellas na mão firmemos o jurameuto sagrado de obediencia ao PRINCIPE Regente nosso Senhor, que a Religião Santa, que professamos consagra, e authoriza: levantemos o Throno magestoso, que a mão da mais cobarde aleivosia derrubou por terra: restituamos ao seu legitimo Senhor o Sceptro Real, que hum Usurpador insaciavel lhe roubou para nos roubar os nossos bens, e opprimir as nossas familias. Não póde haver hum sacrificio mais digno do nosso sangue, nem elle póde verter-se com mais gloria, do que em defeza do Throno, e da Patria, das nossas familias, e dos nossos bens, clamando nos campos da Batalha, de que será sempre inseparavel a victoria

Viva o nosso Pai, o nosso PRINCIPE, o Senhor D. JOÃO VI. de Portugal.

(Assinado) *J. Arc. Primaz, e Presidente.*

Este Inclyto Senhor assim exprime o que sente, e nem tanto era preciso, para que os Bracharenses conhecessem o seu enthusiasmo. Então he que já livres do sobresalto daquelle repentino, e imprevisto rebate se cuidou na indispensavel organização do Regimento de Valença, que aqui se achára, e felizmente dentro em tres dias correrão tão promptos, e até alistando-se muitos de novo, que nós gostavamos ver huma scena tão prasenteira, e interessante, qual era a de repentinamente, e com tanta vontade correrem ás armas estes guerreiros Lusos, que hum Déspota tinha degradado, parecendo cada hum delles verdadeiramente hum Heroe de Diu, de Tangere, de Salado, Montes Claros, e Aljubarrota.

Além desta providencia os Bracharenses fazem devotas Preces, e edificantes Procissões de penitencia. Felizes não se esquecem dos deveres de Catholicos, ao mesmo passo, que não perdem tempo de servir á Sociedade!

Não erão ainda bastanses os nossos esforços: o Illustrissimo Deão movido da importante verdade, que sempre devemos temer hum inimigo poderoso em enganos, quer que estes se venção por huma exacta vigilancia, e por forças grandes.

Insinuado pela Junta Suprema elle convida a generosa mocidade Bracharense a alistar-se n'hum Corpo de Voluntarios. O amor da Patria, que nelles existia, faz concluir em poucos momentos este Batalhão respeitavel, a que depois se deo o titulo de Caçadores do Mi-

no. Com tanto gosto aprendião, que insensivelmente os vimos déstros nas mais difficeis evoluções militares.

Estes Bracharenses, sendo chamados ao Porto para se fardarem, tomou a Junta o expediente de fazer delles, ajuntando-lhe mais Soldados, hum Corpo chamado a Leal Legião Lusitana; que por isso seria mais singular, e forte, tendo Cavallaria, Artilheria, e Infantaria. O número das praças he de quasi tres mil, e já não faltão muitas: o fardamento Inglez, e Inglez o Chefe delles: crescerá assim o nosso nome, e será propagada a nossa glória.

Não pararão aqui as nossas acções de patriotismo: os fieis Bracharenses, sendo convidados pela nossa Junta a concorrerem voluntariamente para as necessidades urgentes da mais justa revolta contra a Tyrannia, hião dar com prazer as quantidades possiveis, e de resto tudo, se necessario fosse, pela salvação da Patria (1).

Ainda mais: o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo nomea o Illustrissimo D. Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendonça, Coronel d'hum Batalhão Ecclesiastico, que será composto dos Seculares e Regulares, que espontaneamente se offerecessem para o serviço da Patria: apenas o Illustrissimo Deão faz isto patente, elle conta logo número grande de bons patriotas: reparte-os em oito Companhias: ensina-lhes com vigor o exercicio, e quando já estão aptos principião a metter guarda de Honra ao Excellentissimo Senhor Arcebispo, que he todos os dias huma Companhia. Estes Ecclesiasticos, cujo Coronel tão activo os animou a esta acção, porque suspiravão seus cora-

(1) Aqui se remontou inteiramente o Regimento de Cavallaria N. 9: este só serviço, bem contemplado, decide do nosso Amor pela Patria.

ções, continuão a dar provas da pureza dos seus votos a este insigne Prelado da Primacial Igreja Bracharense: e, em vez de afrouxarem no seu meritorio serviço, elles proseguem, cada hum dando a ver a sinceridade de affecto, e amor Nacional, que os extasia. Cancem-se embora homens loucos em blasfemarem, a sua confusão, e, bem cedo hum castigo exemplar, será o exito dos seus inconsiderados discursos.

Entretanto caminhavão as nossas Tropas acceleradamente a unirem-se ás dos fieis Alliados, para libertar os Povos da Estremadura do insupportavel jugo, que os opprimia. Os tristes habitantes de Leiria, victimas ha pouco da ambição, da tyrannia, e crueldade Franceza, vião com hum gostoso sobresalto os seus vingadores. Todos os mais povos nada erão indifferentes, antes bem dizião a Providencia, que destinára ás nossas Provincias a gloria de serem as primeiras, que arvorarão o magestoso Estandarte da Nação.

As batalhas de Vimeiro, e Roliça, em que foi tão consideravel a perda dos Francezes, terminarão, e decidirão a nossa sorte, e a sorte dos Ullissiponenses.

Esperava-se todos os dias, e todos os instantes a alegre noticia da feliz Restauração de Lisboa, e já a longa demora nos descontentava, quando, por duas cartas, que apparecerão no dia 15 de Setembro, o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo, depois de meditar hum pouco no que devia resolver, manda repicar os sinos do seu Real Paço, e, á sua imitação, faz o mesmo toda a Cidade (1).

He escusado advertir, quanto foi expressiva nossa alegria, e quanto esta preocupava n'hum eminente

(1) Em todos os 4 dias houve salva Real, e no ultimo deo a Ordenança tres descargas.

gráo o mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor : Elle apparecia repetidas vezes a abençoar o Povo , e a receber carinhosamente os sinceros parabens , que todos lhe davão. Tal he a sua bondade , que nada diminuindo o seu character augusto , a sua excelsa honra , a sua dignidade , a sua grandeza , a todos atende , e escuta a todos com o mesmo amor , e com a mesma sensibilidade , que os seus mais conjuntos amigos. Tanto préza os seus Diocesanos ! tanto estima os fortes Bracharenses !

A sua familia , que por igualmente se singularizar no Patriotismo era destinada , como elle a hum tremendo cadafalso , não pôde conter-se , que na mesma tarde não cantasse na Capella do Paço hum *Te Deum* solenne com musica , e pompa possivel em taes circumstancias. Quatro dias contámos de illuminação. No Domingo , 18 do dito mez , foi o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo ao *Te Deum* na Cathedral , aonde concorreo muita gente a ver esta digna Acção de Graças , e a fartarem-se de olhar o maior Heroe Portuguez. Note-se , que no mesmo dia 15 de Setembro se arvorarão as nossas bandeiras em Lisboa , querendo talvez mostrar-nos Deos , quanto distingue os Bracharenses em respeito ao seu Prelado.

Desde já pensa entoar com pompa , e de hum modo grandioso na sua Capella as devidas Acções de Graças pela nossa maior ventura. Prepara-se para esta função o instrumental possivel , a armação he a mais brilhante , e rica , que tem visto Braga , e fixa-se para ella o dia 2 de Outubro. A benção das Bandeiras Ecclesiasticas he o ensaio deste grande dia : hum solenne Pontifical , que fez o mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor , a que assitio o Senado da Camara , os Ministros , Desembargadores da Relação Ec-

clesiastica; e a Nobreza da terra; e á tarde *Te Deum* (1) com igual assistencia, e hum Sermão, que fez o Illustrissimo Deão, conforme costuma este incomparavel Orador, tendo demais a vantagem de fallar a energica eloquencia dos seus sentimentos: tres descargas de fuzilaria, e peça pela Ordenança: ultimamente a benção a todo o ajuntamento, fazia tudo isto o famoso espectaculo, que arrebatou os nossos animos naquelle dia tão festivo, e memoravel.

No dia seguinte o Illustrissimo Coronel do Batalhão Ecclesiastico, homem sempre prompto, e incançavel no meio de não interrompidos trabalhos, junta a sua Tropa no Campo das Hortas, e dalli a faz marchar ao Campo dos Touros, onde depois das devidas ceremonias forão entregues as Bandeiras benzidas no dia precedente, e, feitas as continencias, todo o Corpo, a exemplo de seu benemerito Chefe, jurou defender á custa mesmo do seu sangue aquelles Estandartes, debaixo dos quaes tinhão morrido Heroes os Gamas, Albuquerque, Noronhas, e outros.

Depois disto, dando hum gyro á Cidade (espectaculo tão agradavel, que encantava) conduzirão as Bandeiras ao Quartel, donde vai huma todos os dias para o Paço com a Companhia, que entra de guarda, e onde se recolhe a outra da Companhia, que sahe.

Fôra esta função da entrega das Bandeiras, destinada para o dia hontem; mas a noite que sobreveio, tendo-se aliás preenchido todo o dia de tanta satisfação, privou-nos deste gosto, ou lisongeou mais o nosso prazer, por mais se dilatar tão pomposa festividade, e nós recordar das delicias, que extasiavão nossas

(1) De manhã, e de tarde assistio a esta magnifica função o Illustrissimo Cabido, vindo debaixo de Cruz, da Sé até o Paço.

almas, vendo prostrado ante as aras, cheio de Unção divina, o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo, offerecendo seus puros votos de gratidão ao Deos Eterno por ter livrado de tantos flagellos o seu Povo, e por ter igualmente vingado os mais atrozes insultos feitos na mais brilhante Capital da Europa.

Nossos olhos não contiverão as lagrimas; e até alguns pérfidos assistentes, que são suspeitos de terem trahido a Patria, desmaiavão, e não podião encarar a sangue frio mais respeitosa Scena, que aquella, que commoveo em Breslau Friderico, Rei da Prussia, quando o Cardeal Zinzendorf, Bispo do lugar, o convidou a huma Missa cantada.

Tanto penetraõ o coração mesmo do impio as augustas ceremonias do nosso Culto verdadeiro, que perguntado o mesmo Friderico sobre o conceito, que das nossas funções formava, elle, apezar da sua pretendida Filosofia livre, deo a seguinte resposta: Que os das diversas Seitas tratavão a Deos como inferior, ou como igual, e que só os Catholicos o tratavão como Deos. Sirvão pois nossos Actos de agradecimento a hum Deos bemfazejo, de confusão a esses indiscretos, que ou por capricho, ou por cegueira miseravel ainda são insensiveis, aguardando talvez o instante, em que a nossa Justiça vingue as suas atrocidades para se arrependarem da sua loucura.

O Excellentissimo Bispo de Ibora não pôde deixar de patentear por hum modo assás visivel o seu Patriotismo, mandando fazer pela sua parte huma solemne Acção de Graças no Convento dos Capuchos de S. Fructuoso nos suburbios desta Cidade. A' sua imitação o Provedor da Real Casa da Misericordia, e mais de Meza no dia 9 fizeram demonstração pública do jubilo, que os possuia. Houve igual festividade na Capel-

la de Santo Antonio do Campo dos Touros ; de sorte , que quasi contamos tantos dias , quantas provas fazemos por dar da nossa gratidão ao verdadeiro , e unico Deos das Nações , Protector do Mundo.

O Senado da Camara desta Cidade , que tão unido foi nos sentimentos patrioticos com os do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo , em fim Membros , que elle escolhêra , e tanto basta para os conhecermos , estes preparavão de longe huma solemnidade , digna dos Bracharenses , visto , que a fazião em nome de toda a Cidade (1).

A Cathedral era a Igreja onde , armada a Capella do Sacramento com grandeza , se destinava fazer hum magnifico Triduo. São convidados Musicos extremados na sua profissão , do Porto , Vianna , Valença , &c. não exceptuando os nossos mesmos. Assiste o Illustrissimo Cabido , e na sua Capella mór se cantarão tres Missas nos ditos dias ; assistem igualmente os Ministros , Desembargadores , a Nobreza , e hum concurso innumeravel de Povo. Houve em cada tarde deste dia hum Sermão , em que os Oradores todos os escolhidos disputarão a palma ; mas tanto nos entusiasmou cada hum delles , que os Sábios julgárão não poderem preferir a hum sem injúria dos outros. Todos desempenharão de sobejo a nossa expectação. Bem exe-

(1) Huma prova deciziva do Patriotismo do Senado da Camara desta Cidade he a indiferença , com que se portarão estes veneraveis Cidadãos aos repetidos avisos ; que tiverão para fazerem demonstrações públicas de alegria pelos obsequios (malditos obsequios !) com que nos lisongeava o Imperador. E bem contra o exemplo d'outras terras , que logo patentearão o seu júbilo ou real , ou apparente , com *Te Deum* , e luminarias , Braga com o seu silencio mostra o seu desgosto , no tempo mesmo em que se não podia presumir a insurreição , que milagrosamente succedeo dali a tempos.

citados Solos, e Duetos precedião os Prégadores, e agradaveis melodiosas synfonias terminavão o nosso gosto. Nestes tres dias toda a Cidade se illuminou. O Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo, apesar da inclemencia do tempo, perigoso para a sua saude, sacrificou-se a ir no Domingo de manhã, e de tarde honrar huma festa de tanto brado, e tão completa. Cantado hum famoso *Te Deum* terminou sendo já noite.

No Templo da Congregação do Oratorio se patenteou d'hum modo brilhante a alegria de alguns devotos. Os Negociantes destinão em Santa Cruz testemunhar grandiosamente o seu gosto.

Taes tem sido os esforços dos feis Bracharenses, amantes da Patria, e do PRINCIPE. A sua fidelidade ao Throno Portuguez, mais que a dos outros, he intacta, he manifesta: os factos a provão, os contrarios a confissão, e os mesmos, que timbrão de espirito de contradição, se calão, e não ousão alçar as sacrilegas vozes.

A amargura, que occupava nossos corações, quando nos regia hum Déspota, extinguiu-se, dissipou-se; e em seu lugar nos preoccupa a ventura, a felicidade, a maior das glorias.

Estes os sentimentos dos meus Compatriotas, estas as difficuldades, que vencerão, estes os meios, porque se immortalizarão, e estas finalmente as mais gratas mostras do reconhecimento a tantos beneficios da Providencia.

Faltava a Napoleão o nosso conhecimento, elle foi mal informado, de outra sorte preveria o risco a que se expunha, e não tentaria a expedição mais vergonhosa nos Fastos do Universo. Os Lusitanos fizeram tremer Roma; não será muito, que delles trema a França.

Contribuirá para isto a intrepidez, e valentia dos Bra-
charenses, de todos os Povos invejados.

Ser verdadeiro, e ser fiel, eis o nosso caracter;
que para ser respeitado excusa as falsas côres da lison-
ja, entre nós desconhecida.

Serão estas as unicas qualidades, que terá acha-
do, quem este Epitome tiver lido imparcial, e desin-
teressadamente.

F I M.